

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 1

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLYNGTON VIANNA**

FADE IN.

CENA 1. CENTRO DE APOIO. SALA. INT/DIA

A imagem abre no rosto de Zeca, com uma expressão séria e fria. Ele observa atentamente e piscando poucas vezes. TEMPO.

INSERIR LEGENDA: SÃO PAULO, SP. 2019

MARCELO (OFF) - Pois muito bem... Agora é a sua vez de nos contar sua história... Zeca!!!

ZECA (SUSSURRA) - A minha história?

MARCELO (OFF) - Mais alto, por favor!

Zeca olha atentamente. Ele sorri.

FADE OUT.

FADE IN.

CENA 2. SÃO PAULO-SP. CASA DE SILVIA. QUARTO DE ZECA. INT/DIA

A imagem abre em ZECA (Homem, 16, branco, cabelos pretos, baixo e magro), deitado em sua cama e os seus olhos vão se abrindo aos poucos.

INSERIR LEGENDA: SÃO PAULO, SP. 2017.

UM ANO E MEIO ATRÁS

Zeca se levanta da cama, cansado, insatisfeito, vai pegando suas roupas e se arrumando aos poucos. Zeca se olha no espelho, com a expressão abatida e triste de sempre. Ele respira fundo e sai do quarto batendo a porta.

CENA 3. CASA DE SÍLVIA. COPA. INT/DIA

A mesa do café da manhã toda posta na mesa, farta de bons alimentos. SILVIA (Mulher, 35, branca, cabelos pretos, alta e encorpada) já sentada à mesa e tomando café em uma xícara. Zeca chega silenciosamente e senta em uma das cadeiras. Silvia encara seu filho.

SILVIA - Cê tá melhor hoje, meu amor?

ZECA - Eu... Eu tô o mesmo de sempre e o sempre foi o ontem, foi a semana passada, está sendo há alguns meses, mãe.

SILVIA (AFLITA) - Oh, meu amor! Eu não gosto mais de te ver dessa maneira, eu tô muito preocupada com você. Eu queria encontrar um jeito de te fazer feliz, te ver sorrindo como eu sempre te vi.

ZECA - Deixa como tá, mãe. Deixa como tá.

Zeca se levanta aos poucos e vai saindo da copa. Em Sílvia, aflita e segurando o choro.

CENA 4. STOCK-SHOTS. INT/DIA

Takes da capital paulista.

CENA 5A. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. FACHADA. EXT/DIA

Tomada da fachada. Alguns carros parando, alunos e professores entrando. O dia está lindo.

CENA 5B. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. SALA DE AULA. INT/DIA

A sala grande e espaçosa, com alguns alunos sentados nas cadeiras, outros em pé. Vemos Zeca sentado no fundo e de cabeça baixa. FRED (Homem, 16, alto, branco, cabelos pretos) se aproxima e senta-se na cadeira em frente ao Zeca.

FRED - Opa!!!

Zeca levanta a cabeça rapidamente, com o rosto ainda triste e insatisfeito. Ele vê Fred e dá um leve sorriso.

ZECA - Oi!!!

FRED - Como você tá?

WIDCYBER

- ZECA** - Do mesmo jeito de sempre, Fred.
- FRED** - Aí, mana... Vamos levantar a cabeça?! Tudo vai melhorar, tu vai vê!!!
- ZECA** - Eu sei, mas eu simplesmente não consigo. A única coisa que me dá vontade de fazer é vir à escola, aprender uma coisa ou outra, mas sem muita esperança.
- FRED** (IRÔNICO) - Você vem pra olhar pro Dante. Sei bem, hein?!
- ZECA** - Pode parar!!! Mesmo que fosse por isso, ele nunca olharia pra mim. Tem muito gay dando em cima dele.
- FRED** - Ainda mais depois que ele se assumiu bissexual. Menina, as possibilidades do Dante passar o rodo na escola aumentaram.
- ZECA** - Assim você não me anima muito.

Fred dá uma risada. Nesse momento, vem surgindo ANA (Mulher, 16, alta, magra, cabelos loiros) e se aproximando dos dois bastante sorridente.

- FRED** - Olha só... Olha quem tá mais feliz e radiante que antes.
- ANA** - Amor, amor, amor... Eu nunca estive menos do que isso. (OLHA P/ ZECA) E você, amigo? Como que tá?
- ZECA** - (PEGA NA MÃO DE ANA) Tô daquele jeito que vocês já sabem, já conhecem. Pra mim tanto fez, tanto faz.
- ANA** (PREOCUPADA) - Não deixe de ir na psicóloga não, viu bebê?! Eu e o Fred queremos te ver bem.
- ZECA** - Isso é o que eu mais queria.

No sorriso de Ana.

CENA 6. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. CORREDOR. INT/DIA

Abre a imagem no bebedouro, Zeca toma água tranquilamente. Ele termina de tomar sua água, olha pra frente e eis que DANTE (Homem, 17, branco, alto, másculo, cabelos pretos e barba por fazer) vem surgindo na sua frente.

SLOW MOTION: Dante, vem andando, seduzindo e sorrindo para Zeca. Dante levanta a mão e acena. Zeca fica tentado a acenar a mão. **VOLTA À CENA.**

Ao se aproximar cada vez mais de Zeca, Dante passa a mão no cabelo. JANICE (Mulher, 18, negra, alta, cabelos pretos e encorpada) aparece atrás de Zeca e esbarra nele.

JANICE - Sai da frente, boiola!!!

Janice abraça bem forte Dante. Zeca visivelmente decepcionado, sai dali rapidamente. Janice e Dante se abraçam e se pegam.

Neles.

CENA 7. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. BANHEIRO MASCULINO. INT/DIA

Visivelmente abalado, Zeca entra rapidamente em um dos boxers. Ele senta na privada, respira fundo pra não chorar e olha para cima.

ZECA - É claro que ele nunca olharia pra mim, é claro!!! Aí como eu sou idiota, imbecil, muito idiotaaaa!!!

Zeca não resiste e cai no choro, logo em seguida, ele começa a bater em si mesmo.

ABERTURA

CENA 8. CASA DE SÍLVIA. FACHADA. EXT/DIA

Tomara rápida da fachada.

SÍLVIA (OFF) - E eu tô nessa situação, minha irmã. Já pensei em todas as soluções, mas/

CENA 9. CASA DE SÍLVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Sala grande, com sofás, poltronas, alguns porta-retratos e janelas. Sílvia sentada em uma poltrona e HILDA (Mulher, 39, baixa, branca, cabelos curtos) sentada em outra.

SÍLVIA (CONT.) - Eu não vejo nenhuma saída, nenhuma solução para o que o meu Zeca tá passando.

HILDA - Ele frequenta psicólogos?

SÍLVIA - Sim, ele vai toda semana. Acontece que essa situação já vai durar quase um ano. Ele não superou aquele ataque homofóbico que ele sofreu, também tem os problemas com a família do pai que vive pra enxer o nosso saco.

HILDA - É muita pressão. Ainda mais pra ele, que é um garoto sensível.

SÍLVIA - Exatamente! (P) Eu não sei onde mais eu posso recorrer.

HILDA - Por que você não dá um presente pro Zeca?

SÍLVIA - Você acha que eu não pensei nisso? Eu já dei roupas, livros, assinei uns 10 streamings diferentes, comprei uma televisão pro quarto dele. Pensei em comprar uma viagem para Orlando, Hilda. (P) Nada faz efeito e ele continua jogado naquela como se a vida dele fosse acabar a qualquer momento.

HILDA - Você tá indo pelo caminho errado.

SÍLVIA - Como assim? Eu não entendi.

HILDA - Veja bem... Você está dando presentes que não atingem o emocional dele, que não despertam o afeto, uma vontade de querer viver. Porque olha só, roupas, televisão, livros, são conquistas que ele já tem e você só foi dando mais. Você precisa dar um presente que ele não tem e que faça ele querer sair da depressão pra viver essa novidade.

SÍLVIA - E o que seria esse presente?

CENA 10. CASA DE SÍLVIA. JARDIM. EXT/DIA

A imagem abre em um cachorro. Zeca pega ele e olha para Hilda e Sílvia. Não entendendo bem o que tá acontecendo. Elas se olham esperançosas.

ZECA - O que tá acontecendo? De quem é esse filhote?

SÍLVIA - A ideia partiu da sua tia, mas o presente é de nós duas.

ZECA - Presente? Como assim, mãe?

SÍLVIA - É um presente, meu amor. Um presente pra você. Ele é todo seu. Seu cachorro.

ZECA (INCRÉDULO) - Meu? Meu cachorro? Vo-você tá falando sério, mãe?

SÍLVIA - Claro meu amor, claro. Ele é todo seu.

Zeca começa a encher seus olhos de lágrimas e fica emocionado. Sílvia e Hilda se olham felizes.

Zeca coloca o cãozinho no chão e abraça as duas. Na felicidade deles.

CENA 11. EXT/DIA

Planos gerais da capital paulista. Anoitece. Panorama de um prédio.

CENA 12. APARTAMENTO DE ULISSES. COPA. INT/NOITE

WIDCYBER

Uma mesa grande e postas com alimentos do jantar. Dante e ULISSES (Homem, 40, alto, forte, cabelos pretos) estão sentados à mesa.

- ULISSES** - Tudo bem lá no colégio?!
- DANTE** - Tudo certo, pai.
- ULISSES** - Eu não vejo a hora de você terminar esse ano e entrar logo na faculdade, para assim me ajudar nos negócios da empresa. Eu sinto que os negócios da família só vão andar pra frente.
- DANTE** - Eu também tô muito animado pra começar lá na empresa. (P) Pai?
- ULISSES** - Fale, Dante.
- DANTE** - Eu posso trazer a Janice aqui? Os pais dela viajaram e a coitada tá sozinha.
- ULISSES** - Pode sim, mas com muito respeito, meu filho. Não quero que essa moça saia por aí falando mal de você.
- DANTE** - Pode deixar. Isso não vai acontecer.
- ULISSES** - Amanhã, eu vou visitar sua mãe na clínica. Tem certeza que não quer ir comigo?
- DANTE** (INSEGURO) - Pai, eu já falei que não quero, não me sinto bem naquele lugar. É melhor que você vá.
- ULISSES** (INSISTE) - Um dia você vai precisar ver a sua mãe. Tem mais de doze anos que ela foi internada naquela clínica e nem fotos dela você tem, você quer ver.
- DANTE** - Eu sei, pai... É difícil pra mim, eu nem lembro o rosto dela direito, mas todas as coisas que você fala e o que a tia Sônia relata, eu... Eu não me sinto bem em vê-la de novo, não agora. Espera meu tempo, por favor?

ULISSES (COMPREENDE) - Tudo bem, Dante! Não quero apressar nada, você tem o seu tempo.

Ulisses sorri. Dante segue comendo.

CENA 13. CASA DE SÍLVIA. QUARTO DE ZECA. INT/NOITE

A imagem abre em Zeca, deitado na sua cama e fazendo carinhos no seu cachorro. O sorriso de Zeca é cativante, está feliz como nunca.

ZECA - Como eu poderia te chamar, hein?! (T) Vejamos... Você é fofo, bonito, brincalhão... Você também me fez sorrir, me fez sentir bem, me salvou... (PENSATIVO) É isso... Você vai se chamar SALVADOR!!! Meu Salvador!

Zeca sorri ainda mais e continua a brincar com o cachorro.

CENA 14. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE DANTE. INT/NOITE

Quarto enorme, com uma porta para o closet e outra para o banheiro. Uma cama de casal, uma mesa com computadores, uma televisão na parede, alguns porta-retratos.

Janice e Dante estão deitados na cama, ambos sem roupas. TEMPO. Janice vai se levantando aos poucos, pega um roupão e vai saindo do quarto deixando Dante dormindo em um sono profundo.

Em Dante.

CENA 15. APARTAMENTO DE ULISSES. COZINHA. INT/NOITE

Chegando na cozinha, Janice com um copo em mãos, abre a geladeira e pega uma jarra d'água. Ela fecha a geladeira, coloca a água em seu copo, coloca a jarra em cima de alguma bancada e vai tomando a água.

Sem perceber, Ulisses chega por trás encovando Janice. Ela se assusta.

JANICE - Você tá maluco?!

ULISSES - Maluco de tesão por você!!!

WIDCYBER

JANICE - Ah é, gato?!

ULISSES - Com certeza!

Os dois se pegam e caem nos beijos.

JANICE - Se o Dante descobrir isso...

ULISSES - Só vai descobrir se você contar pra ele.

JANICE - E eu sou louca de fazer isso?

ULISSES - Eu sei que não! (SORRI) A melhor coisa que eu fiz foi te colocar na vida do Dante, desse jeito cê fica pertinho de mim.

JANICE - Confesso que foi uma ideia excelente. Eu posso aproveitar o luxo todo e ainda ver você. E me desculpe falar, seu filho é até bonitinho, mas não fode que nem o pai.

ULISSES - Não dá nem pra comparar esse tipo de coisa. Eu que sou teu macho na cama. Lembra que eu que te tirei da rua, daquela miséria?! Te dei uma boa casa, uma boa vida, um bom futuro.

JANICE - E eu tinha só dezesseis anos, mas já sabia que você era o homem que eu queria, era o homem que ia me fazer mulher de verdade na cama.

ULISSES - É claro que sabia, garota esperta!

Os dois voltam a se beijar loucamente.

CENA 16. EXT/NOITE

Amanhece.

CENA 17. CASA DE SÍLVIA. COPA. INT/DIA

A mesa do café da manhã está posta. Sílvia e Hilda estão sentadas á mesa.

SÍLVIA - Minha irmã, minha irmã... Você salvou a vida do meu filho. Essa ideia do filhote foi genial, foi magnífica.

HILDA - Oh, meu bem, eu/

SÍLVIA - Eu nem sei como vou te agradecer, vou ficar te devendo pra todo o sempre.

HILDA - Não tem que agradecer nada. Ele é meu sobrinho também. Eu fiz pela nossa família.

SÍLVIA - Bom, deixa eu me arrumar pro trabalho, pois o seu Ulisses essa semana tá daquele jeito. Quer tudo na hora e eu que tenho que me virar.

HILDA - Vida de secretária, mana. É assim mesmo. (SORRI)

SÍLVIA - Mas nada me tira a alegria de ver o meu filho recuperando a felicidade, a-a vontade de viver.

No sorriso determinado de Sílvia.

CENA 18. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. CORREDOR. INT/DIA

Alguns alunos passando de um lado para o outro, muito barulho. A CÂM nos leva até Ana, Fred e Zeca próximos do bebedouro.

ANA - Ai amigo, eu tô tão feliz por você, Zeca. Tá feliz que você tá voltando a ser o que era antes.

FRED - Isso é verdade, mana. O cãozinho lá te fez bem.

ZECA - Dá pra perceber, né? (SORRI) Nem vejo a hora de voltar pra casa e ver ele. Tô me sentindo outra pessoa.

ANA - Não se esqueça da gente, hein?!

FRED - É, não nos abandone não.

ZECA - Já tá começando o ciúmes com o Salvador?!

Todos caem na risada.

CENA 19. COMPILAÇÃO DE CENAS. DIA/NOITE. INT/EXT

1. **CASA DE SÍLVIA/JARDIM:** Zeca brinca com seu cachorro, Salvador. Sílvia observa seu filho com o cachorro. Ela, completamente feliz.
2. **APARTAMENTO DE ULISSES/QUARTO DE DANTE:** Dante e Janice se pegam, se beijam, tiram a roupa e deitam na cama.
3. **EMPRESA ULISSES PAPEL/SALA DE ULISSES:** Sílvia anota o que Ulisses está falando. Ulisses dá uma olhada interessada em Sílvia, mas disfarça.
4. **PRAÇA:** Ana, Zeca e Fred andam de bicicletas, os três dão muita risadas. O clima é de total descontração. Logo atrás, vem Salvador correndo, um pouco mais crescido.

CENA 20. RUA. EXT/DIA

A rua está calma, quase ninguém passando. Apenas um homem e uma criança. O cachorro Salvador, anda por lá, um pouco perdido.

INSERIR LEGENDA: 6 MESES DEPOIS...

2018

ZECA (OFF) - SALVADOR!!!

O cachorro escuta o seu dono chamar e decide ir correndo até a voz de Zeca. Após ele sair sem rumo e sem prestar atenção, uma moto passa veloz e atropela o cachorro. Salvador é atirado para longe.

O cara da moto para, olha o que aconteceu, mas sem tirar o capacete e segue a corrida. As poucas pessoas ficam chocadas com o que aconteceu. DETALHE na placa da moto, uma das pessoas se atenta nisso.

Zeca sai no portão sem entender o que está acontecendo. Sílvia aparece logo depois. Uma pequena multidão se forma em volta do corpo de Salvador.

Zeca vai se aproximando dessa multidão.

ZECA (TENSO) - O que está rolando? Com licença.

PESSOA 1 - Eu vi bem! Era uma moto!

PESSOA 2 - Só não sei se era homem ou mulher.

Zeca finalmente chega no corpo de Salvador, que está cuspidando sangue pela boca. Zeca completamente incrédulo, ele se ajoelha diante ao corpo do seu animal morto.

Sílvia chega nesse momento e vê toda a cena.

SÍLVIA (CHOCADA) - Ze-Zeca... Calma, meu amor, calma!

ZECA (ATORDOADO) - Mãe... Ele... Mãe, o Salvador! Ele morreu... Não pode ser, ele não, mãe! Ele não!

Lágrimas dos olhos de Zeca começam a cair. Sílvia se ajoelha ao lado de Zeca e o abraça. Os dois olham para o corpo do cachorro estirado no chão.

FIM DO CAPÍTULO